

1. AS PRÁTICAS E AS RESPOSTAS QUE DESENVOLVEM DE INCLUSÃO DOS ALUNOS

O Politécnico do Porto (P.PORTO), consciente da sua missão de inclusão, equidade e compromisso com a comunidade que serve, tem vindo a implementar medidas/serviços de bem-estar psicossocial, assistência técnica que promovam a integração igualitária de estudantes que, ao longo do seu percurso académico, apresentem uma condição de saúde incapacitante e e/ou com impacto no seu desempenho académico, designadamente:

- Garantia de igualdade de oportunidades e a plena inclusão de todos/as estudantes na vida académica, consagrando os direitos dos/as estudantes com necessidades educativas especiais (NEE) num capítulo específico no Regulamento de Estatutos Especiais dos Estudantes do P.PORTO e, que conseqüentemente possibilita a concretização de um plano de adequações académicas ao abrigo da atribuição de Estatuto de Estudante com NEE.
- Disponibilização de um gabinete de apoio à integração e sucesso académico com serviços especializados de apoio aos Estudantes com NEE (Gabinete de Integração Académica e Profissional – GIAP);
- Disponibilização de materiais informativos para a comunidade docente, visando a adoção de práticas pedagógicas mais inclusivas;
- Acessibilidade na comunicação mediante a disponibilização de Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa a Estudantes com deficiência auditiva;
- Possibilidade de adaptação e produção de materiais em Braille;
- Disponibilização de serviços especializados de apoio à inclusão digital através do Centro de Recursos em Tecnologias de apoio;
- Execução de uma política de ação social de equidade, garantindo uma rede de apoio sistemática ao/à estudante: apoio na obtenção de apoios sociais/bolsas de estudo para a frequência de estudantes com incapacidade, acesso a serviços de saúde e aconselhamento social, alojamento e alimentação;
- Criação de um Fundo de Apoio e Emergência Social (FAES-P.PORTO) permitindo implementar uma ação social “complementar” da ação social do estado para apoiar estudantes que, não obstante a existência de carências económicas, não têm acesso à ação social do Estado.

O P.PORTO, através do GIAP, integra o Grupo de Trabalho para Apoio a Estudantes com Deficiência no Ensino Superior (GTAEDES), que visa a partilha de boas práticas entre as várias instituições de ensino superior na inclusão deste público.

Mantendo entre os seus eixos de prioridade de ação a promoção do sucesso académico, da Inclusão e da Saúde e bem-estar da população estudantil, bem como, contribuir para o desenvolvimento pessoal, social e profissional de todos os/as Estudantes, o P.PORTO implementa um plano de acolhimento e integração de Estudantes com NEE que abrange os vários agentes e as várias fases da trajetória académica, designadamente:

- Apoio na fase de transição entre o Ensino Secundário e o Ensino Superior, facilitando a adaptação e integração de novos/as Estudantes através de iniciativas de boas-vindas, atendimentos individuais personalizados e avaliação do perfil funcional e necessidades adicionais de suporte à aprendizagem do/a Estudante com NEE, com o objetivo de conceção do Plano de Inclusão/integração académica em conformidade com os Regulamentos Internos.
- Promoção do sucesso ao longo da frequência académica através da implementação e ações de monitorização do Plano com medidas de suporte à aprendizagem do/a estudante. Nas situações em que as características específicas do/a estudante assim o exige, é nomeado/a um/a Docente Tutor/a, responsável pela monitorização dos fatores intervenientes no (in)sucesso da aprendizagem do/a estudante.
- Apoio na transição para o mercado de trabalho, mediante a disponibilização de serviços de apoio à empregabilidade e gestão de carreira.

2. A EXISTÊNCIA OU NÃO DE UMA UNIDADE DE APOIO AO ALUNO, PARTICULARMENTE EM RELAÇÃO AOS QUE TÊM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Para maior acessibilidade e inclusão de estudantes com NEE, o P.PORTO dispõe, nos Serviços Comuns, de um Gabinete (GIAP) que assegura respostas no âmbito de pedidos de informação, referência e encaminhamento de estudantes com NEE; na avaliação do perfil individual e necessidades específicas de estudantes com NEE; serviços de apoio especializado (consulta psicológica, apoio psicopedagógico, consultoria/tutoria); e na implementação de atividades de sensibilização e de informação da comunidade institucional.

Sendo o principal objetivo deste gabinete assegurar uma resposta imediata no momento de ingresso no ensino superior (acolhimento), capaz de sinalizar barreiras e promover estratégias e recursos de suporte para que, naturalmente, estes estudantes possam lidar melhor com os desafios

e exigências do ensino superior, experienciando um menor impacto negativo no seu bem-estar e desempenho académico.

3. A DISPONIBILIZAÇÃO OU NÃO DE RECURSOS ESPECÍFICOS PARA APOIO DESSES ALUNOS, EM TERMOS HUMANOS, DE EQUIPAMENTO E DE MATERIAIS

Após a sinalização de estudante com NEE é geralmente efetuado um atendimento de diagnóstico de necessidades ao nível da acessibilidade física (rampas, elevadores e plataformas elevatórias, WC, recursos humanos como assistente pessoal), acessibilidade de conteúdos (sinalética, meios de comunicação inclusivos e Intérprete de Língua Gestual) e acessibilidade digital, a fim de compensar, monitorizar, ou neutralizar as incapacidades, limitações das atividades e restrições na participação académica.

O P.PORTO, através do GIAP, articula com as 8 Unidades Orgânicas que compõem a instituição, no sentido de unir saberes e recursos na resposta às necessidades de estudantes com NEE, especificamente:

- a Escola Superior de Educação na resposta à necessidade de Intérprete de Língua Gestual Portuguesa por parte de estudantes com deficiência auditiva;
- o Centro de Recursos Especializado (Núcleo de Apoio à Inclusão Digital) localizado na Escola Superior de Educação, na resposta à necessidade de equipamentos e adaptação de materiais pedagógicos (digitalização, impressão em braille, construção de materiais alternativos em formato áudio, relevo entre outros) especificamente para estudantes com deficiência visual.

De referir que, o P.PORTO tem disponibilizado os recursos necessários (humanos e materiais) de forma a garantir as condições de acessibilidade e oportunidades de igualdade a todos/as estudantes, e quando não é possível assegurar uma resposta com recursos internos, recorre a parcerias/contratualização para assegurar a frequência académica de estudantes com NEE que necessitem de apoio de terceira pessoa.

4. AS DIFICULDADES E AS NECESSIDADES SENTIDAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

De um modo geral, as maiores dificuldades prendem-se com a necessidade de recursos humanos e financeiros afetos a estudantes com NEE. Nos últimos dois anos, a instituição tem vivenciado um acréscimo de estudantes com NEE que acarretam necessidades específicas para manterem a sua frequência académica e obterem sucesso académico. A título de exemplo, destacamos a necessidade de contratação de Intérpretes de Língua Gestual que assegurem o acesso à informação/comunicação no contexto académico e Assistente Pessoal no caso de estudantes com

incapacidade motora para assegurar a mobilidade, cujos encargos financeiros têm sido assegurados pela instituição, mas que a longo prazo não são viáveis.

5. OS DESAFIOS

Promover a construção de um ambiente inclusivo, sustentado em políticas institucionais integrais, tendo como referencial o Desenho Universal para a Aprendizagem, atendendo a que promover a qualificação de nível superior para pessoas com deficiência terá que se fundamentar em mais do que melhorar o acesso, frequência e condições de acessibilidade física.

Atendendo à nossa realidade, identificamos ainda como maior desafio a continuidade de apoio de Intérprete de Língua Gestual a estudantes com deficiência auditiva ao longo do seu percurso académico.

6. O APOIO AOS ALUNOS EM TERMOS DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O P.PORTO, através do GIAP e Gabinete Alumni, disponibiliza um Programa de Promoção da Empregabilidade e Gestão de Carreira dirigido à comunidade estudantil, em geral, e aos estudantes finalistas em particular.

Para além das diversas iniciativas e eventos inseridos nesse Programa e os serviços de apoio individual disponibilizados ao longo de cada ano letivo na área da empregabilidade e gestão de carreira, considerando as especificidades e desafios singulares que estudantes com NEE enfrentam durante a sua preparação e transição para o mercado de trabalho, desde 2020 que desenvolvemos um projeto de *networking* e sensibilização para a integração de profissionais com deficiência e incapacidade no mercado de trabalho – Projeto (D) de Eficiência – em parceria com a Câmara Municipal do Porto, Associação do Porto de Paralisia Cerebral (APPC), Associação Salvador, Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), Associação Empresarial de Portugal (AEP) e Universidade do Porto.

Desenvolvido com uma dupla vertente, que engloba candidatos a emprego e organizações empregadoras, permite a capacitação destes recursos para o desenvolvimento das suas competências e ferramentas de empregabilidade, com vista à futura integração profissional. Por outro lado, permite também informar e sensibilizar as empresas para os benefícios da integração, nas suas equipas de trabalho, de pessoas com deficiência e incapacidade. Assim, o projeto contempla 4 momentos/iniciativas:

- D de Dinamismo: Evento formativo de partilha de casos de sucesso de integração profissional

- D de Diferença: Evento formativo com foco na partilha de boas práticas e de projetos promotores da inclusão e a diversidade.
- D de Direitos e Deveres – Programa de promoção de competências de empregabilidade dos Estudantes/Diplomados com NEE, acompanhados pela APPC e Associação Salvador. Este programa de capacitação permite-lhes identificar o seu objetivo profissional, construir ferramentas de empregabilidade ajustadas a esse objetivo e ao mercado de trabalho, traçar um plano estratégico de integração profissional, lidar com as emoções no processo de procura de emprego e preparar os momentos de entrevista de emprego.
- D de Eficiência – evento de *networking* e recrutamento com a realização de entrevistas de emprego de curta duração e posterior *feedback* individual aos participantes.

7. AS PROPOSTAS QUE CONSIDEREM PERTINENTES, NOMEADAMENTE EM TERMOS LEGISLATIVOS.

Sugere-se que:

- seja incluído nos currículos académicos do ensino regular e superior a aprendizagem da Língua Gestual Portuguesa para uma verdadeira inclusão da comunidade surda.
- se implementem medidas que visem uma maior articulação/comunicação na transição do nível de ensino secundário para o superior, possibilitando com maior antecedência o acesso à informação dos estudantes que ingressam pelo Concurso do Contingente Especial.